

TENDÊNCIAS MODERNAS NA MUDANÇA DAS NORMAS COMUNICATIVAS DO DISCURSO DIPLOMÁTICO

MODERN TRENDS IN CHANGING THE COMMUNICATIVE NORMS OF DIPLOMATIC DISCOURSE

TENDENCIAS MODERNAS PARA CAMBIAR LAS NORMAS COMUNICATIVAS DEL DISCURSO DIPLOMÁTICO

Oksana Nikolaevna BUTSKAYA¹
Inna Nikolaevna PAKHOMOVA²
Elena Sergeevna BRICHENKOVA³

RESUMO: Este estudo é dedicado à tendência de mudanças nas normas comunicativas do discurso diplomático. Atualmente, devido à influência de diversos fatores extralinguísticos na comunicação diplomática, há uma mistura do tipo discursivo institucional, que inclui o discurso diplomático, com o tipo discursivo pessoal característico da comunicação cotidiana. No discurso diplomático moderno, há uma tendência óbvia de se desviar das normas convencionais da comunicação diplomática e desregulamentá-la. Com todo o significado social e valor linguístico de tal processo, o discurso diplomático continua mal compreendido. A novidade do estudo está associada à relevância do tema, pois examina exemplos de comunicação diplomática que se tornaram típicos nos últimos 6 a 7 anos, o que permite analisar a tendência que se tem formado hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores extralinguísticos. Tipo institucional. Tipo pessoal. Convencionalidade. Desregulamentação.

ABSTRACT: *This study is devoted to the trend of changes in the communicative norms of diplomatic discourse. Currently, due to the influence of several extralinguistic factors on diplomatic communication, there is a mixing of the institutional discursive type, which includes diplomatic discourse, with the personal discursive type characteristic of everyday communication. In modern diplomatic discourse, there is an obvious tendency to deviate from the conventional norms of diplomatic communication and deregulate it. With all the social significance and linguistic value of such a process, diplomatic discourse remains poorly understood. The novelty of the study is associated with the relevance of the topic as it examines examples of diplomatic communication that have become typical in the last 6-7 years, which allows analyzing the trend that has formed today.*

¹ Universidade Linguística do Estado de Moscou, Moscou - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0811-5262>. E-mail: obutskaya@list.ru

² Universidade da Amizade dos Povos da Rússia (Universidade RUDN), Moscou - Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3838-5888>. E-mail: i.pakhomoffa@mail.ru

³ Universidade Kyung Hee, Giheung-gu, Yongin-si, Gyeonggi-do - República da Coreia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3252-332X>. E-mail: elena102000@mail.ru

KEYWORDS: *Extralinguistic factors. Institutional type. Personal type. Conventionality. Deregulation.*

RESUMEN: *Este estudio está dedicado a la tendencia de cambios en las normas comunicativas del discurso diplomático. Actualmente, debido a la influencia de varios factores extralingüísticos en la comunicación diplomática, existe una mezcla del tipo discursivo institucional, que incluye el discurso diplomático, con el tipo discursivo personal característico de la comunicación cotidiana. En el discurso diplomático moderno, existe una tendencia obvia a desviarse de las normas convencionales de comunicación diplomática y desregularla. Con todo el significado social y el valor lingüístico de tal proceso, el discurso diplomático sigue siendo poco conocido. La novedad del estudio está asociada a la relevancia del tema ya que examina ejemplos de comunicación diplomática que se han vuelto típicos en los últimos 6-7 años, lo que permite analizar la tendencia que se ha formado en la actualidad.*

PALABRAS CLAVE: *Factores extralingüísticos. Tipo institucional. Tipo personal. Convencionalismo. Desregulación.*

Introdução

A comunicação diplomática moderna está passando por mudanças significativas causadas pela intensa transformação da natureza das relações internacionais. Tais marcadores de uma nova era como a globalização, a multipolaridade e a interdependência do mundo, e a World Wide Web levaram a um aumento da importância da diplomacia, a uma expansão do leque de questões reguladas por meios diplomáticos. Os temas da discussão não são apenas questões de política externa, mas também áreas como desarmamento, ecologia, terrorismo, questões sociais e muitas outras. A rápida mudança da natureza das relações internacionais força a comunicação diplomática a responder corretamente e rapidamente ao que está acontecendo. A composição dos participantes típicos no discurso diplomático, agentes e clientes, mudou, e a comunicação diplomática tornou-se mais aberta. Esses fatores naturalmente levaram a uma mudança nas normas comunicativas do discurso diplomático. Por ser um tipo discursivo institucional, o tipo de discurso que estamos considerando nos últimos 6-7 anos revela características de outro tipo – pessoal, relevante para a comunicação orientada à personalidade. Há uma tendência de desvio das normas convencionais de comunicação diplomática, desregulamentação do discurso diplomático em relação ao uso de técnicas linguísticas e meios que não são característicos desse tipo de comunicação. O estudo do discurso diplomático é dedicado ao trabalho de estudiosos como M.V. Belyakov (2015), L.G. Vikulova (2016), L.M. Terentii (2010), V.N. Yapparova (2016), entre outros. No entanto, a natureza das mudanças nas normas comunicativas do discurso diplomático, em nossa opinião,

não é totalmente estudada. Este artigo apresenta um estudo dos processos modernos no discurso diplomático do ponto de vista da sociolinguística (discurso diplomático como tipo institucional de comunicação) e estilístico linguístico (discurso diplomático em sua relação com o estilo de fala oficial).

Métodos

Do ponto de vista da sociolinguística, destacam-se os tipos de discurso (orientados à personalidade) e institucionais. O discurso diplomático pertence ao grupo de discursos institucionais, ou seja, faz parte de um sistema estável de relações de status/posição que existem no espaço comunicativo de uma instituição diplomática (KRAVETS, 2017).

Uma análise aprofundada do discurso institucional foi feita nas obras de V.I. Karasik *On Types of speech* (2000) e *On Categories of Speech* (1998). O autor observa que, no tipo pessoal de discurso, o orador atua como pessoa em toda a riqueza de seu mundo interior, e no tipo institucional – como representante de uma determinada instituição social. O cientista identifica os seguintes tipos de discurso institucional: informações políticas, diplomáticas, administrativas, jurídicas, militares, pedagógicas, religiosas, místicas, médicas, empresariais, publicitárias, esportivas, científicas, cênicas e de massa. O discurso institucional se distingue com base em duas características de formação de sistemas: metas e participantes da comunicação. Os principais participantes do discurso institucional são representantes da instituição (agentes) e pessoas que os abordam (clientes). Há diferentes graus de abertura do discurso, por exemplo, clientes no âmbito do discurso científico, empresarial e diplomático não diferem dos agentes, enquanto os clientes do discurso político, jurídico, médico e religioso mostram uma diferença acentuada dos agentes do discurso correspondente (KARASIK, 2000). As características da institucionalidade captam as características do papel dos agentes e clientes das instituições, cronópios típicos, ações simbólicas, gêneros e clichês da fala. Comunicação institucional é comunicação em máscaras peculiares. É a comunicação estereotipada que distingue fundamentalmente o discurso institucional do pessoal. De acordo com M.Iu. Oleshkov (2006) é um tipo de comunicação clichê socializada entre pessoas que podem não se conhecer, mas devem se comunicar de acordo com as normas desta instituição social.

A.S. Kozheteva (2009), que pesquisou profundamente a questão da norma como sinal da institucionalidade do discurso diplomático, chama a atenção para o fato de que a comunicação no âmbito do discurso diplomático como orientada ao status está sujeita a certas normas e tradições que se desenvolveram no decorrer da longa história das relações

diplomáticas internacionais. Seguindo L.E. Tumina (2005), A.S. Kozheteva (2012) define a norma como um conjunto das implementações tradicionais mais estáveis do sistema linguístico, selecionadas e fixadas no processo de comunicação pública. Um exemplo de discurso institucional é um trecho do discurso introdutório do Ministro das Relações Exteriores da Rússia S.V. Lavrov na cerimônia de apresentação da Ordem da Amizade ao Presidente do Conselho do Fórum Alemão-Russo M. Platzeck (Berlim, 14 de setembro de 2018) (Nossa tradução):

Queridos amigos, podemos começar nossa cerimônia curta, mas muito importante. Caro Sr. Platzeck, caro Matthias, é uma honra e prazer para mim cumprir a ordem honorária do Presidente da Federação Russa Vladimir Putin e presenteá-lo com a Ordem da Amizade. Você é nosso parceiro que sinceramente acredita no futuro das relações russo-alemãs, que se manteve nas origens de muitas iniciativas da sociedade civil e que nunca se desviou deste curso estratégico. Só agora, graças ao seu gentil convite, falei com os membros do Fórum Alemão-Russo e pude ver o quão popular é essa estrutura e quantos políticos famosos e influentes ele atrai. Desejo-lhe todo o sucesso.

Assim, o discurso diplomático é tradicionalmente atribuído ao tipo institucional, que se caracteriza pela normalização, clichê, codificação.

Resultados e discussão

Atualmente, como v.I. Karasik nota, há uma rápida mudança nos gêneros do discurso, devido, em primeiro lugar, à expansão ativa da comunicação de informação em massa no cotidiano das pessoas. Os ambientes de comunicação televisiva e computadores estão rapidamente borrando a linha entre o cotidiano (orientado à personalidade) e a comunicação institucional (KARASIK, 2000). D.S. Khramchenko (2014), examinando o discurso moderno de negócios em língua inglesa, aponta para uma nova tendência de desregulamentação desse tipo de discurso, e para o desvio das normas, regras e regulamentos convencionais como resultado do uso de técnicas linguísticas e meios atípicos para esse tipo discursivo. D.S. Khramchenko escreve:

Hoje, poucas pessoas se surpreendem ou não entendem a inclusão de muitos empresários, economistas e outros empreendedores em seu discurso de técnicas linguísticas tão atípicas e meios como o uso de vocabulário rude ou coloquial, ironia e humor, imagens excessivas ao apresentar informações factuais, exemplos que podem ser encontrados não apenas na mídia sobre o assunto relevante, mas também nos materiais oficiais de organizações internacionais respeitáveis, como o FMI ou a ONU, que, em teoria, deve ter um tom oficial seco.

Essa tendência se estende não só ao discurso empresarial em língua inglesa, mas também ao discurso diplomático moderno, o que podemos afirmar com confiança ao analisar exemplos de comunicação diplomática nos últimos anos. Apesar das mudanças óbvias nas normas comunicativas do discurso diplomático, esse tipo de discurso, em nossa opinião, bem como a tendência à desregulamentação do discurso diplomático moderno não têm sido suficientemente estudados. L.M. Terentii (2010) acredita que o discurso diplomático permanece praticamente inexplorado, embora esse tipo não possa deixar de ser de interesse para a linguística. Classificamos duas categorias como agente do discurso diplomático: primeiro, altos funcionários do governo, ou seja, políticos profissionais; em segundo lugar, representantes do corpo diplomático – diplomatas profissionais.

Vamos analisar a tendência atual da comunicação diplomática. Um exemplo marcante da desregulamentação do discurso diplomático é o discurso do diplomata russo, o vice-enviado russo à ONU, Vladimir Safronkov, em uma reunião do Conselho de Segurança da ONU em 2017. Em seu discurso, ele se dirigiu ao representante permanente britânico, Matthew Rycroft, fazendo observações a ele sobre o insulto injustificado de vários países, incluindo a Rússia. O discurso de um diplomata britânico é tradicionalmente distinguido por um tom neutro, pela contenção e pelo estrito cumprimento das regras dos regulamentos. Quanto ao discurso de Safronkov, não se pode deixar de notar a violenta e expressividade da fala usando expressões coloquiais e até rudes, o que é um desvio das normas, regras e regulamentos convencionais. Por exemplo, expressões como

"Você estava com medo, perdeu o sono porque vamos cooperar com os Estados Unidos" (aqui V. Safronkov está se dirigindo aos representantes da Grã-Bretanha), "[você] está completamente envolvido em suas ideias anti-regime! O que é que está fazendo? Acontece que a mudança de regime é mais importante para você do que as posições da maioria dos membros da ONU. Você falou hoje, Sr. Rycroft, não na agenda da reunião; insultou a Síria, a Turquia, o Irã e outros Estados. Sr. Presidente, por favor siga a ordem da reunião, se alguns forem irresponsáveis, insultantes, desviados em gírias, coloque-os no seu lugar no Conselho de Segurança da ONU".

Abordar alguém com o "você" informal não corresponde às normas de comunicação diplomática. Proporcionando o máximo impacto emocional sobre o oponente, "VOCÊ – comunicação" demonstra uma atitude negativa e desrespeitosa em relação a eles. A frase "*Olhe para mim! Não olhe para o lado, por que você está olhando para o lado?*", disse V. Safronkov, é mais apropriado na comunicação cotidiana do que na institucional. Tal discurso, que é um claro desvio das normas habituais de comportamento diplomático da fala, causa uma impressão poderosa sobre os ouvintes. Não é coincidência que a famosa filóloga Marina Koroleva tenha

chamado este discurso de "o mais brilhante do Conselho de Segurança da ONU desde os dias de Khrushchev".

Consideremos a declaração do Presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdoğan, às autoridades alemãs em um comício em Istambul:

"Vocês são nazistas, não têm democracia. Ei Alemanha, você não tem democracia em lugar nenhum... Suas ações não são diferentes das ações dos nazistas no passado, as autoridades alemãs devem respeitar a Turquia, caso contrário o resultado será contra vocês".

Tal reação violenta do presidente foi causada pelo fato de que, na véspera do referendo, as autoridades alemãs se recusaram a permitir que ministros turcos realizassem um comício em três cidades alemãs onde vive a diáspora turca. Ambos os exemplos demonstram claramente a tendência atual de se desviar das normas convencionais devido ao uso de técnicas linguísticas e meios atípicos para o discurso institucional.

Essa tendência também é consequência de mudanças nas atitudes-alvo desse tipo de discurso. Se tradicionalmente o objetivo da comunicação diplomática era informar o público sobre o ponto de vista do governo sobre um determinado problema internacional, agora ele também busca maximizar o impacto sobre o cliente, o que aproxima o discurso diplomático da mídia política e de massa. Daí o uso de estruturas linguísticas particulares no tipo discursivo investigado. Tomemos como exemplo as recentes negociações entre a China e os Estados Unidos. O portal da Internet Korrespondent.net descreveu-os como negociações sem precedentes duras entre os chefes dos Estados Unidos e os Ministérios das Relações Exteriores chineses, que têm todas as razões para serem incluídos em livros didáticos da diplomacia. O Secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, e o Conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Jake Sullivan, vieram do lado americano para as negociações de dois dias na capital do Alasca. Do lado chinês, o Ministro das Relações Exteriores e Membro do Conselho de Estado da China Wang Yi e membro do PCC Politburo, chefe do escritório da Comissão de Relações Exteriores do Comitê Central. Blinken começou as negociações no Alasca com uma declaração muito dura. Normalmente, durante uma sessão de protocolo, as partes simplesmente se cumprimentam e trocam gentilezas, mas em vez disso, o Secretário de Estado dos EUA disse: *"Nós... vamos discutir nossas profundas preocupações com ações da China, incluindo em Xinjiang, Hong Kong, Taiwan, ataques cibernéticos aos Estados Unidos, coerção econômica de nossos aliados"*. Yang Jiechi disse: *"Os Estados Unidos usam sua força militar e hegemonia financeira para realizar jurisdição de braço longo e suprimir outros países. Abusa das chamadas noções de segurança nacional para obstruir as trocas comerciais normais e incitar alguns países a atacar a China"*. *"Deixe-me dizer aqui que, diante do lado chinês, os Estados*

Unidos não têm a qualificação para dizer que quer falar com a China a partir de uma posição de força", "o lado americano não tinha o direito de dizer essas coisas mesmo há 20 ou 30 anos, porque esta não é a maneira de lidar com o povo chinês" (2021). A mídia resumiu: "Dizem que tal disputa pública nunca aconteceu na história da diplomacia". A palavra "disputa" foi usada com sucesso em relação a essas negociações, o propósito de que, aparentemente, não era a solução de problemas importantes, mas o estabelecimento de sua influência política.

Para a cobertura mais completa da tendência atual de mudança das normas comunicativas do discurso diplomático, é necessário, em nossa opinião, considerar esse fenômeno também do ponto de vista da estilística linguística. Nesse aspecto, a análise do discurso diplomático tem como foco identificar registros de comunicação, diferenciando a fala oral e escrita em suas variedades de gênero, determinando os parâmetros funcionais de comunicação a partir de suas unidades (característica dos estilos funcionais) (KARASIK, 2000). Um estudo aprofundado dos estilos funcionais é apresentado nos trabalhos de I.R. Galperin (2016), D.E. Rosental (2007), I.V. Arnold (1999), T.A. Znamenskaia (2004), e outros cientistas. A comunicação diplomática é realizada no âmbito do estilo de negócios oficial, ou seja, o sub-estilo diplomático. Consideremos exemplos de desvios das normas convencionais inerentes ao estilo de comunicação oficial utilizado na comunicação diplomática utilizando as obras de A.N. Kozhin (1982), N.V. Priadilnikova (2016), E.P. Rashchevskaia (2012), e vários outros cientistas. Os pesquisadores identificam as seguintes características linguísticas do estilo de fala oficial:

1. Formalidade, objetividade enfatizada, contenção.
2. Com completude das informações com precisão e compactação da apresentação.
3. Impassividade, formalidade do tom, contraindicação de emoção, subjetividade. Um tom neutro é a norma da etiqueta empresarial. Momentos pessoais e subjetivos devem ser minimizados. Portanto, fora do discurso empresarial, algumas formas têm uma coloração emocionalmente expressiva.

4. Padronização dos meios linguísticos. A comunicação empresarial ocorre em situações típicas em que os termos e clichês da fala não são apenas apropriados, mas também necessários para garantir uma compreensão de cem por cento entre as partes: as pessoas que tomam decisões importantes não devem se distrair procurando certas formulações. Daí o uso de estêncil e selos de linguagem prontos (RASHCHEVSKAIA, 2012).

Consideremos exemplos de comunicação empresarial moderna em situações de fala padrão.

Em 20 de fevereiro de 2019, o presidente russo Vladimir Putin, em mensagem à Assembleia Federal, afirmou que os próprios Estados Unidos violam o Tratado INF (o tratado sobre a eliminação de mísseis intermediários e de curto alcance entre a Rússia e os Estados Unidos).

Putin disse:

Muitos países desenvolveram e continuam a desenvolver este tipo de arma, mas a Rússia e os Estados Unidos não desenvolveram, nós voluntariamente nos limitamos a este assunto. Este estado de coisas, é claro, pode levantar questões. Assim, nossos parceiros americanos precisavam dizer isso e ser honestos, e não usar acusações rebuscadas contra a Rússia para justificar sua retirada unilateral do Tratado. Eles também mobilizam seus satélites. *Eles são ordeiros (akkuratnenko), mas ainda conseguem grunhir (podkhriukivaiut) sobre esta questão*

Em russo, o uso aqui do verbo vernáculo "podkhriukivaiut" (grunhido) em combinação com o advérbio "akkuratnenko" (ordenadamente) com o sufixo diminutivo-cativante -enk-, inerente à comunicação cotidiana e contradiz as normas convencionais do discurso diplomático.

Outro exemplo:

"Petr Alekseevich enlouqueceu (osatanel), aparentemente, no juízo perfeito não se pode nem mentir assim", a representante oficial do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, a diplomata Maria Zakharova, fala na página oficial do Facebook para o endereço do ex-presidente da Ucrânia Petro Poroshenko (Petr Alekseevich – no texto). Aqui Zakharova usou a palavra coloquial "osatanel" (enlouqueceu) com uma conotação negativa, característica da comunicação cotidiana; "na mente certa não se pode sequer mentir assim" é uma frase coloquial que tem uma coloração expressiva-estilística desdenhosa e irônica, que demonstra claramente a tendência moderna para a desregulamentação do discurso diplomático.

Citamos também como exemplo as declarações do presidente das Filipinas Rodrigo Duterte aos Estados Unidos (2016), feitas após a recusa em fornecer armas pequenas dos Estados Unidos:

*"Olhe para esses macacos, as 26.000 armas de fogo que queríamos comprar, eles não querem vender. Filho de uma p***, temos muitas armas caseiras aqui. Esses tolos americanos"*. A rescisão unilateral do tratado se transformou não apenas em um conflito, mas também em um insulto público e humilhação da honra do país.

Aqui está outra citação de Rodrigo Duterte, que respondeu às críticas do secretário-geral da ONU Ban Ki-moon sobre violações dos direitos humanos no país: *"Eu disse, (Ban Ki-moon), você é mais tolo. Continuarei a campanha contra os criminosos. Não tenho pena deles. Eu não dou a mínima. Eu sou o presidente das Filipinas, não da república da comunidade*

internacional". O Presidente das Filipinas usa regularmente vocabulário invectivo em suas declarações, o que até recentemente era inaceitável na circulação de representantes/chefes de Estado. O discurso abusivo viola não só as regras da comunicação diplomática, mas também as normas de moralidade pública.

Aqui estão mais alguns exemplos. Durante uma reunião do Conselho de Segurança da ONU, a representante permanente dos EUA, Samantha Power, disse:

"Parece que a Rússia decidiu mudar suas fronteiras, mas não pode mudar os fatos. Um referendo ocorreu. Mas isso não muda o status da Crimeia. *Quando um ladrão rouba algo, ele não tem direitos de propriedade*", citado pela Voice of America, 2014.

No exemplo a seguir, o recém-eleito primeiro-ministro da Itália, Mario Draghi, descreveu o líder turco como "*... um ditador. No entanto, temos que colaborar*" (2021).

M.V. Belyakov, estudando a emotividade no discurso diplomático, concluiu que, com uma proibição de protocolo externo sobre emoções em textos diplomáticos e entrevistas, a expressão de emoções e avaliações de um determinado evento está, no entanto, presente. As declarações emotivas são aquelas que incluem vocabulário emotivo. M.V. Belyakov, seguindo V.I. Shakhovskii (2008) distingue os seguintes grupos do vocabulário emotivo da língua: vocabulário que nomeia, designa emoções (isto é, dando-lhes um nome), por exemplo, alegria; vocabulário descrevendo emoções, como tremer de medo, desesperado, com desprezo; e vocabulário expressando emoções. O vocabulário que denota emoções é aceitável no discurso diplomático, e o vocabulário que descreve e expressa emoções, via de regra, é inaceitável (BELYAKOV, 2015).

Aqui estão alguns exemplos.

Em 2017, falando na Assembleia Geral da ONU, Donald Trump chamou a Coreia do Norte de um regime autocrático de "*gangue de criminosos*". Ele disse que o presidente Kim Jong-un é um "*homem foguete*" em uma "*missão suicida*".

O ministro das Relações Exteriores da Coreia do Norte, Ri Yong-ho, que também chegou a Nova York para a sessão da Assembleia Geral, comparou o discurso do presidente "*ao som de um cachorro latindo*". Kim Jong-un respondeu: "Agora que Trump negou a existência e insultou a mim e ao meu país diante dos olhos do mundo, consideraremos com seriedade exercer uma resposta, o mais alto nível de contramedida linha-dura da história". Ele também afirmou que "*a ação é a melhor opção no tratamento do retardado que, com dificuldades de ouvir, está pronunciando apenas o que ele quer dizer*". Eu certamente e definitivamente domarei o retardado e mentalmente perturbado dos EUA com fogo", disse ele.

Observamos nesses exemplos o uso ativo do vocabulário descrevendo emoções e vocabulário expressando emoções, o que é inaceitável, segundo M.V. Belyakov.

Há uma maneira explícita de perceber a emotividade nos exemplos dados. A comunicação diplomática nos últimos anos tem se destacado pela emoção pronunciada, expressividade da comunicação, subjetividade e julgamentos avaliativos. No nível do vocabulário, notamos o uso ativo de meios linguísticos figurativos, bem como vocabulário coloquial, áspero e até mesmo invectivo. A frequência desses exemplos na comunicação diplomática moderna indica uma tendência para misturar a comunicação institucional com o discurso ordinário e desregulador do discurso diplomático.

Conclusão

Na sociedade moderna, fatores extralinguísticos como a globalização, a proliferação de recursos da Internet, o aumento do nível de interdependência dos Estados e a expansão dos problemas das negociações internacionais influenciaram em grande parte a natureza da comunicação diplomática. A influência desses fatores extralinguísticos na comunicação diplomática levou a uma mudança nas normas comunicativas do discurso diplomático. Atualmente, nesse discurso (principalmente em sua forma oral), há o uso de meios e técnicas linguísticas atípicas. O uso de vocabulário coloquial, elementos linguísticos grosseiros e vernáculos, meios figurativos de expressividade, que possuem uma conotação emocional e expressiva pronunciada, atesta um novo nível de comunicação diplomática. Por um lado, tais processos indicam maior abertura da comunicação diplomática, a "democratização" desse tipo discursivo, que sempre foi considerado o tipo de comunicação mais elitizado e restrito. Por outro lado, mudanças nas normas comunicativas do discurso diplomático indicam uma mudança nas atitudes desse tipo de comunicação: não apenas servem para informar o cliente, mas também para influenciá-lo, o que aproxima esse tipo discursivo do discurso político e da mídia de massa. Essa tendência, em nossa opinião, aumentará e, portanto, exigirá um estudo mais aprofundado.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, I. V. **Semantika. Stilistika. Intertekstualnost: Sb. st.** [Semantics. Stylistics. Intertextuality: Collection of articles]. Saint-Petersburg: Izd-vo S.- Peterburgskogo un-ta, 1999. 443 p. (in Russian).

BELYAKOV, M. V. Kharakter emotivnosti diplomaticheskogo diskursa [Emotive character of a diplomatic discourse]. **Vestnik Rossiiskogo universiteta druzhby narodov. Seriya: Lingvistika**, 2, p. 124-132, 2015 (in Russian).

GALPERIN, I. R. **Ocherki po stilistike angliiskogo iazyka: opyt sistematizatsii vyrazitelnykh sredstv** [Essays on the stylistics of the English language: an experience of systematizing expressive means]. Moscow: Librokom (Lingvisticheskoe Nasledie XX veka), 2016. 376 p. (in Russian).

KARASIK, V. I. O kategoriakh diskursa [On categories of discourse]. In: Slyshkin, G.G. (Ed.). **Iazykovaia lichnost: institutsionalnyi i personalnyi diskurs: Sb. nauch. tr.** [Language personality: institutional and personal discourse: Collection of scientific papers]. Volgograd: Peremena, 1998. p. 185-197 (in Russian).

KARASIK, V. I. O tipakh diskursa [On types of discourse]. In: Karasik, V.I.; Slyshkin, G.G. (Ed.). **Iazykovaia lichnost: institutsionalnyi i personalnyi diskurs: Sb. nauch. tr.** [Language personality: institutional and personal discourse: Collection of scientific papers]. Volgograd: Peremena, 2000. p. 5-20 (in Russian).

KHRAMCHENKO, D. S. Konventsionalnost i dereglamentatsiia sovremenno go angliiskogo delovogo diskursa [Conventionality and deregulation of modern business English discourse]. **Philology. Theory & Practice**, no. 1-1(31), p. 194-197, 2014 (in Russian).

KOZHETEVA, A. S. Norma kak priznak institutsionalnosti diplomaticheskogo diskursa [Norm as an Indication of Intitutionality of Diplomatic Discourse]. **Vestnik IGLU**, no. 3, p. 158-162, 2009 (in Russian).

KOZHETEVA, A. S. **Lingvopragmaticheskie kharakteristiki diplomaticheskogo diskursa** [Linguo-pragmatic characteristics of diplomatic discourse]: Abstract of the Thesis of the Candidate of Philological Sciences. Moscow City Pedagogical University, Moscow, 2012. 23 p. (in Russian).

KOZHIN, A. N.; KRYLOVA, O. A.; ODINTSOV, V. V. **Funktsionalnye tipy russkoi rechi: ucheb. posobie dlia filol. spets. un-tov** [Functional types of Russian speech: textbook for specialized philological universities]. Moscow: Vysshiaia shkola, 1982. 223 p. (in Russian).

KRAVETS, T. N. Diskursivnye osobennosti sovremennoi diplomaticheskoi kommunikatsii [Discursive characteristics of modern diplomatic communication]. **Theoretical and Applied Aspects of Studying Speech Activity**, v. 12, no. 5, p. 54-63, 2017 (in Russian).

OLESHKOV, M. Iu. **Modelirovanie kommunikativnogo protsessa: monografiia** [Modeling the communication process: monograph]. Nizhny Tagil: Nizhegorodskaia gos. sots.-ped. akad., 2006 (in Russian).

PRIADILNIKOVA, N. V. **Prakticheskaiia i funktsionalnaia stilistika russkogo iazyka: ucheb. posobie** v 2 ch. Ch. 2 [Practical and functional stylistics of the Russian language: textbook in 2 parts. Part 2]. Samara: Izd-vo Samarskogo un-ta, 2016. 164 p. (in Russian).

RASHCHEVSKAIA, E. P. **Delovoi russkii iazyk, Uchebnoe posobie** [Business Russian, Study Guide]. Kostroma: Izd-vo Kostromskogo gos. tekhnol. un-ta, 2012. 186 p. (in Russian).

ROZENTAL, D. E. **Spravochnik po russkomu iazyku. Prakticheskaiia stilistika** [Russian language guidebook. Practical stylistics]. 2nd ed., revised. Moscow: Oniks, 2007. 414 p. (in Russian).

SHAKHOVSKII, V. I. **Lingvisticheskaiia teoriia emotsii** [Linguistic theory of emotions]. Moscow: Gnozis, 2008 (in Russian).

TERENTII, L. M. Diplomaticeskii diskurs kak osobaia forma politicheskoi kommunikatsii [Diplomatic discourse as a specific form of political communication]. **Issues of Cognitive Linguistics**, no. 1(022), p. 47-56, 2010 (in Russian).

TUMINA, L. E. Iazykovaia norma [Language norm]. In: Panov, M.I. (Ed.). **Effective communication: history, theory, practice: a reference dictionary**. Moscow: Olimp, 2005. p. 524-526 (in Russian).

VIKULOVA, L. G.; MAKAROVA, I. V.; NOVIKOV, N. V. Institutional discourse of digital diplomacy: new communicative practices. **Science Journal of Volgograd State University. Linguistics**, v. 15, no. 3, p. 54-65, 2016 (in Russian). DOI: <http://dx.doi.org/10.15688/jvolsu2.2016.3.6>

YAPPAROVA, V. N. Diplomaticeskii diskurs kak obekt mezhdistsiplinarnogo issledovaniia [Diplomatic discourse as an object of interdisciplinary research]. **Philology and Culture**, no. 2(44), p. 165-170, 2016 (in Russian).

ZNAMENSKAIA, T. A. **Stilistika angliiskogo iazyka: ucheb. posobie** [Stylistics of the English language: textbook]. 2nd ed., revised. Moscow: Editorial URSS, 2004. 205 p. (in Russian).

Como referenciar este artigo

BUTSKAYA, O. N.; PAKHOMOVA, I. N.; BRICHENKOVA, E. S. Tendências modernas na mudança das normas comunicativas do discurso diplomático. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021097, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15654>

Submetido em: 09/02/2021

Revisões requeridas em: 20/05/2021

Aprovado em: 05/09/2021

Publicado em: 10/11/2021